

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 31 DE MARÇO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615—Telephone, 13-04—S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 13

SIGNO DE VICTORIA



DESDE o ensanguentado cume do Golgotha domina os seculos e preside ás gerações a Cruz do Redemptor.

Ella é o ponto de mira de toda a humanidade, o eixo centrico de sua historia toda, o centro de suas irradiações, o alvo dos seus mais encontrados sentimentos.

Ninguem fica indifferente perante sua significação moral; simplesmente ou se ama, ou se aborrece, se adora, ou se blasphema. A similhaça do Deus vivo e humanado que nella morreu e a quem serve de glorioso pedestal e throno visivel na terra, não tem nem pode ter em roda de si corações neutraes: não tem mais do que amigos ou inimigos.

Falam muitos do indifferntismo da epoca e cre-se candorosamente nelle, como se cre nesciamente noutras tantas palavras ocas admitidas no vocabulario convencional dos povos.

Porem realmente não existem na hodierna sociedade mais indiffrentes dos que houve no dia de Sexta Feira Santa na praça de Jerusalem frente ao palacio de Pilatos; alli não houve um só.

Indifferença pratica a vemos, e demais! quer seja por corrupção, quer por negligencia! ou quer por covardia. Indifferença por convicção, é tão rara, como o chamado atheismo de boa fé, que até hoje ninguem foi capaz de dar com elle nas regiões do nosso planeta até hoje conhecidas.

Todas as almas ou estão com Christo triumphante ou contra Christo resuscitado, e isto faz vinte seculos. Ou cahem genuflexas ante a Cruz ou reviram-se contra ella rebeldes e turbulentas.

Symbolo é de contradição que divide em dois periodos contrapostos a historia toda do genero humano: o que vai cahir na vertente do Calvario, como diz o insigne apologista espanhol Donoso Cortes, e o que cahe da banda de ca.

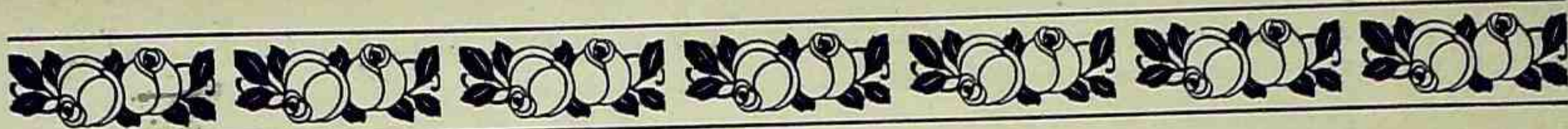
Como separa em dois contrarios bandos o mundo de hoje: o dos que vivem e morrem crendo amorosamente no divino crucificado e o daquelles que vivem e morrem renegando ferozmente d'Elle.

Como nos dois oppostos grupos dividirá os vivos e os mortos na hora do juizo universal e da definitiva adjudicação dos humanos destinos; o dos que com Christo e por Christo hão de ser eternamente salvos; o dos que por sentença de Christo e mau grado o seu santissimo sangue haveram querido ser eternamente perdidos.

De todos estes modos ha de resultar certo o triumpho de Christo na Cruz e certa a real prophesia que cantará estes dias a Igreja naquelle tão grandioso hymno:

Impleta sunt quæ concinit.
David fideli carmine.
Dicendo nationibus.
Regnavit a Ligno Deus.





MATER DOLOROSA



BELLA FIGURA DE MARIA não é em Nazareth, no Egypto ou em Jerichó que deve-se buscar; é preciso vel-a no Golgotha ou seguindo a carreira do sacrificio até esgotar com Jesus até as fezes o calice amargo da paixão.

Não ha duvida que dentre todos os aspectos que toma este ideal feminino, o mais permanente, o mais amado é o da Mãe dolorosa. Uma Virgem que, para salvar os filhos daquella grande culpada a qual por satisfazer um prazer illicito nas amenidades do paraizo, trouxe ao mundo a morte e todas as desgraças, devora amarguras extremas, atravessa mares de tribulação e penas desgarradoras e faz sua a Paixão de seu divino Filho, é um objecto que nunca da nossa contemplação poderemos afastar e que sempre roubar-nos-ha o coração.

Pennas innumeradas, e os mesmos Evangelistas até, quizeram traçar com phrase valente e patetica a dôr immensa da Virgem martyrizada a quem o Padre Eterno arrastou ao altar dos sacrificios para immolal-a junctamente com seu Filho, mas depois de grandes esforços viram-se obrigados a imitar a conducta daquelle grande pintor pagão que, sentindo-se impotente para trasladar á tela a physionomia da dor paterna, lançou um voo sobre o rosto do pae que com o coração anavalhado presenciava a execução de sua filha.

O symbolo mais grandioso das Dores de Maria é S. João que nol-o deixou no seu Evangelho, quando no capitulo XIX nos disse, como testemunha de visu que ao pé da Cruz do Divino moribundo estava a sua angustiada Mãe.

Nas paginas da Historia não são tão raras assim as scenas desgarradoras e de um heroismo quasi sem limites; nenhuma, porém, é comparavel com a daquella mulher que, valorosa mais que Debora e intrepida mais que Judith, com passo firme, colloca-se ao pé do instrumento hominoso da paixão de seu Filho, sentindo todos os seus ultrajes e escarneos, soffrendo todos os seus martyrios, sem poder-lhe proporcionar um unico allivio.

A heroica mãe dos Machabeus viu assassinar

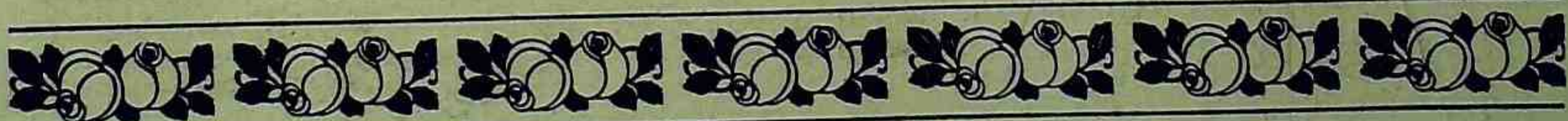
impassivel seus sete filhos; Abrahão galga a encosta do monte Moria decidido a dar fiel cumprimento ao preceito do Altissimo que lhe impoe a dura missão de sacrificar o filho das suas esperanças, gerado na mais adiantada velhice; Jacob não acha consolo na perda do seu adorado José, a quem julga devorado pelas feras: David chora inconsolavel a morte do seu ingrato filho Absalão que pende duma acineira; Resfa chora a crucifixão dos seus dois filhos e fica ao cuidado dos seus cadaveres para que d'este modo não sejam devorados pelas aves do ceu.

Todos os tormentos padecidos pelos martyres do Christianismo representão martyrios os quaes em nada podem-se comparar aos da Virgem Dolorosa; e embora se pudesse estabelecer alguma comparação, ella é a d'uma gotta de agua comparada com a immensidade dos mares, a de um grãozinho de areia com a circunferencia dos mesmos ceos.

E' impossivel que as gerações que já tem passado, as gerações que existem e as que tem de vir possam comprehender a amargura e as dores de aquella Virgem que teve seu supplicio e a sua côroa de martyrio na morte do seu Filho, o qual era Homem e era Deus, seu filho e seu Criador, seu Redemptor, e o seu Summo Bem.

A Mãe Dolorosa percorre desde os tempos primeiros do Christianismo aos nossos mesmos tempos, coberta pelas evaporações e as lagrimas embora que em densas nuvens e sombras, reproduzindo as dores que transpassaram o seu amante peito e que escureceram o seu espirito.

A Mãe de Giotino amplexando o seu filho na occasião de deposital-o no sepulchro; A *Maria Bellissima* de *Angelico* prostrada de joelhos com as mãos cruzadas ante o peito, extatica na contemplação de seu Filho; O *Desmayo* do Botticelli onde Maria perde os seus sentidos victima da dôr nos braços de S. João; a *Pietà* de Miguel Angelo archetipo das titanicas edades da Renascença restauradora; o *Pasmo de Sicilia*; a *Soledade* de Raphael junto com as creações de Rubens o Van Dik, são quadros que ao mesmo tempo de recrear a nossa phantasia movem nossa piedade, representam nas dores da Mãe de Deus a participação que teve nas grandes tristezas da redempção do genero humano, e é o typo que tem de resurgir com Christo não no Tabor da Gallilea sinão nos eternos cumes da Patria feliz.



dando rezar uma missa no altar do I. Coração de Maria. — Francisco E. P. de Almeida: D. Emílgdia de M. Soares, penhorada por mercês que obteve, dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

BORBORENA — José Ramos: Em transbordos do mais santo jubilo por ver meu filho José arrancado das sombras sinistras do sepulcho onde ia cahindo fatalmente arrastado por uma febre infecciosa, venho patentear meu reconhecimento.

SOCCORRO — Ignez Faria de Almeida: Em agradecimento duma graça mando celebrar uma missa.

PELOTAS — Tullia Appel: Envio 6\$000 recomendando a celebração de duas missas á Sagrada Família: uma por promessa feita e outra implorando uma mercê que almejo.

LAVRAS — Francisca Pimenta de Alvarenga: De conformidade com a promessa feita, venho declarar que estando eu a soffrer de pertinaz enfermidade, alcancei minha cura por intercessão do bondoso Coração de Maria.

SÃO CARLOS — Maria Teixeira: Vendo as francas melhoras na saúde do meu dilecto primo Francisco Prado que se julgava deveria submeter-se a uma melindrosa operação, muito grata, venho cumprir a promessa feita pedindo uma assignatura da «Ave Maria» em nome do favorecido.

MIRACEMA — Orestina de Alvim Barros: Profundamente reconhecida por um favor recebido, envio 5\$000 para que seja celebrada uma missa no Santuario do I. Coração de Maria.

UMA HOMENAGEM

FECHADA como um tumulo é a noite sem luar; tudo é trevas, céu e terra se confundem e o morno silencio das horas, apenas se quebra de quando em quando pelo ruido que faz a brisa quando suspirando passa.

E infeliz daquelle que, ao cabo de penosa jornada, por tal noite fosse surpreendido, e forçado ainda a proseguir, por caminhos incertos ingremes e difficeis.

O desalento, e mesmo a desesperação, invadirão o seu espirito tão fatigado ou mais, talvez, que o seu pobre corpo!

E ao contrario, é já tão bella e risonha, a noite que vem enfaixada com os clarões da lua!

Taes clarões que não são fulgores ardentes, porem uma luz pallida e doce que vai dissipando as sombras, e deitando encantos, sobre a terra que freme e palpita, como presa de ridentes sonhos, intercalados num somno tranquillo.

E sob esses magicos clarões tudo se reanima e se agita e de maior brilho se revestem os multiplos encantos que constituem o tão ameno conjunto a que chamamos natureza!

E si, acaso o viajor exausto e conturbado vê tambem surgir essa doce luz, oh! com que amor, carinho e afam, elle não saudaria nesse momento o tão querido e bemfazejo astro! ...

Assim, o mortal que vaga por estes ermos da vida, tem as suas noites escuras e fechadas tambem!

Essas noites?

Ah! São as agulhoadas da dor, que vão ponteando-nos a existencia.

Quem não as terá?

Viver é soffrer!

Se as mesmas raras flores que nascem pelas beiras dos caminhos que trilhamos, vão crescendo sob o orvalho das lagrimas!

E quantas vezes tambem, a noite escura da duvida, não nos vem surpreender em meio mesmo da penosa jornada, e cahindo as trevas, a confusão e o terror nos confundem, o desalento entra-nos pela alma e a desesperação nos ameaça.

—Mas... eis que rompendo a escuridão que fechava-nos o horizonte, surge uma lua branca e bella!

E eil-a, derramando a flux a sua doce luz, sobre as brumas que nos cegavam o espirito e sobre as veredas que se nos antepunham negras e incertas.

E pouco e pouco vai-se fazendo a calma e vindo a paz, a alma repousa docemente como desvencilhada já, dos grilhões que a opprimião.

E a vida que ha pouco se nos mostrava revestida d'abrolhos já se mostra mais risonha sob a doce egide da divina esperança.

Quereis agora saber, quem seja, essa lua branca e bella?

—Essa lua, que scintilla nos Céos e s'irradia sobre a terra é Maria Santissima.

E' Ella que expande-nos graças, que não são mais que clarões hauridos do Divino Sol! Graças que nos reanimão, que nos enchem o espirito e nos derramão n'alma as doçuras da esperança, do conforto e da paz!

Salve pois, oh! branca e mimosa lua, argenteo reflector do Divino Sol!

E por esse Divino Sol! Ah! Não nos deixes vaguear por longo tempo entre as trevas que nos vêm fechar os horizontes da esperança.

—Surge! E piedosamente effunde as tuas luzes sobre as lugubres e sombrias noites que por vezes, barrar-nos vêm os caminhos da vida.

UMA FILHA DE MARIA

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	178\$400
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Barão de Amaral	2\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. Capellão da Sta. Casa	9\$800
Total	195\$200



SOLEMNIDADES DA SEMANA SANTA

✧ NO ✧

Santuário do Immaculado Coração de Maria

PROGRAMMA

DIA 1 DE ABRIL—DOMINGO DE RAMOS

A's 8 e meia bençã das palmas, Missa cantada com canto de Paixão, procissão do deposito de Nosso Senhor dos Passos ao Externato de Santa Cecilia.

A's 5 e meia da tarde, procissão de Passos tendo lugar o Encontro, no largo da matriz de Santa Cecilia, com sermão allusivo ao acto pelo Revmo. Frei Casto Delgado dd. Superior dos Padres Agostinianos Recoletos.

A procissão percorrerá as ruas Jaguaribe, Dr. Abranches, Alameda Barros e Barão de Tatuhy.

DIA 5 DE ABRIL—QUINTA FEIRA SANTA

A's 8 e meia, Missa cantada com communhão geral, procissão do Santo Sepulchro, pelo interior do Santuário, até o Monumento e desnudação dos altares.

A's 2 da tarde, solemnidade do Lavapés e sermão pelo Revmo. Sr. Conego Dr. Hygino Campos.

A's 5 e meia da tarde, Officio de Trevas cantado e sermão do Santissimo Sacramento, por afamado pregador.

DIA 6 DE ABRIL — SEXTA FEIRA SANTA

A's 8 horas, Missa dos Presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz.

A's 12 da tarde, solemne cerimonia das trez horas de agonia com sermão sobre as Sete Palavras, por um notavel Orador Sacro, e os intervallos acompanhados por brilhante orchestra dirigida pelo eximio maestro Capocchi.

A Schola Cantorum deste Santuário executará as sete palavras do maestro C. J. Benito.

A's 5 e meia da tarde, procissão do Enterro ou do Senhor Morto.

Esta procissão percorrerá as ruas Jaguaribe, Sebastião Pereira, Palmeiras e Av. Angelica.

DIA 7 DE ABRIL — SABBADO DE ALLELUIA

A's 6 1/2 horas da manhã, bençã do fogo e do Cirio Paschal; «Exultet» Prophecias e Missa de Alleluia.

DIA 8 DE ABRIL — DOMINGO DE RESURREIÇÃO

A's 4 horas da manhã, procissão de Resurreição e sermão, por conhecido e festejado Orador.

Esta procissão percorrerá as avs. Angelica, Hygienopolis, ruas Veridiana, Canuto do Val e Martim Francisco.

Missas ás 6 1/2, e 8 1/2.

A's 6 e meia da tarde, terço, breve exercicio e sermão.

A. M. D. G.

P. FRANCISCO PÉREZ, *Superior*

